

Dra. Akynara Aglaé Burlamaqui

(ORIENTADORA)

Andrezza Simões da Silva

(AUTORA)

Manual de
VIDEOCAST
para desenvolvimento da
ORALIDADE



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Central Zila Mamede

Silva, Andrezza Simões da.

Manual de videocast para desenvolvimento da oralidade /
Andrezza Simões da Silva. - 2023.
28f.: il.

Manual (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do
Norte, Instituto Metropole Digital, Programa de Pós-graduação em
Inovação em Tecnologias Educacionais (PPgITE), Natal, 2023.

Orientadora: Dra. Akynara Aglaé Rodrigues Santos da Silva
Burlamaqui.

1. Aprendizagem - Manual. 2. Linguagem audiovisual - Manual.
3. Oralidade - Manual. I. Burlamaqui, Akynara Aglaé Rodrigues
Santos da Silva. II. Título.

RN/UF/BCZM

CDU 37.091.64



A expressão do enunciado, em maior ou menor grau, responde, isto é, exprime a relação do falante com os enunciados do outro, e não só a relação com os objetos do seu enunciado.

(BAKHTIN, Mikhail, 2003)



SUMÁRIO

Apresentação	5
1. A importância e a prática da linguagem oral de forma sistematizada	7
2. A linguagem audiovisual e sua relação com a linguagem oral	9
3. A sequência didática como sugestão para organização do trabalho pedagógico para o desenvolvimento da oralidade com uso da linguagem audiovisual por meio do videocast.	12
Considerações Finais	23
Referências	25
Apêndices	26

APRESENTAÇÃO

Este manual é um produto técnico fruto de uma pesquisa realizada no mestrado profissional em Inovações em Tecnologias Educacionais, no Programa de Pós-graduação do Instituto Metrópole Digital, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos para obtenção de título de mestra no referido curso. A pesquisa buscou investigar a linguagem oral numa perspectiva histórico-social (VIGOTSKI, 2007), que mostra essa prática de linguagem como fundamental para o desenvolvimento humano e das suas funções psicológicas superiores, através da interação social. Essas funções superiores nos possibilitam agir através de pensamentos e falas planejadas que se desenvolvem através da relação com os outros humanos, gerando em nós generalizações (conceitos) de acordo com o meio cultural em que estamos inseridos.

Sendo assim, a pesquisa buscou compreender a relação atual da oralidade com a linguagem audiovisual, pois o uso do audiovisual é algo que na atualidade reflete fortemente nas falas e modos de expressão da maioria das pessoas que possuem acesso a esse tipo de tecnologia. Sabemos que, com o aumento do uso de aparelhos tecnológicos que permitem gravações de áudio e vídeo, houve uma popularização do uso da linguagem audiovisual, por pessoas de variadas faixas etárias que utilizam essa tecnologia do audiovisual para se comunicar, consumir e gerar entretenimento, visto que, estamos em tempos em que o formato presencial de comunicação e de interação social está cada dia mais sendo substituído pelo formato remoto, no cotidiano de uma grande parte da população, e isso ocorre por variados motivos.

Nessa perspectiva, a educação escolar entra nesse contexto como parte desse pano de retalhos sociais em que as crian-

ças e os adolescentes participam, e eles estão cada dia mais mergulhados num mundo de consumo e produção de vídeos, sendo influenciados e ao mesmo tempo sendo influenciadores desta realidade em que vivem. Dessa maneira, é relevante compreendermos como todas essas mudanças nas formas de se relacionar através da linguagem audiovisual, podem (ou já) impactar(am) as salas de aula, e o que podemos fazer enquanto professores para considerar essa linguagem audiovisual que é tão evidente na vida da maioria dos alunos, para que ela possa ser uma grande aliada no processo de desenvolvimento da linguagem oral.



1.

A importância e a prática da linguagem oral de forma **sistematizada**

A linguagem oral assim como a leitura e escrita são práticas de linguagem humanas que compreendem as multiformas que os indivíduos possuem para se relacionarem, expor pensamentos, conhecimentos, ideias, enfim, cada prática dessa foi sendo desenvolvida em nós através das interações e por meio das nossas evoluções enquanto seres sociais que somos, possuidores de capacidades cognitivas, como a linguagem, que nos difere dos outros animais.

Sendo assim, organizar cada prática de linguagem como objeto de ensino nas instituições escolares é algo que há algum tempo já está sendo debatido no mundo todo. Aqui no Brasil, os documentos oficiais do Ministério da Educação já sinalizam desde a década de 90 do século XX nas suas orientações didáticas sobre as maneiras diversas em que podemos promover um ensino que seja significativo em cada uma dessas práticas de linguagem.

A linguagem oral sendo uma dessas práticas, mostra-se como muito importante no processo de desenvolvimento dos estudantes, visto que, é por meio dela que os sujeitos interagem e se relacionam socialmente, (VIGOTSKI, 2007).

Mas em um dado momento, podemos nos questionar sobre a relevância e o porquê de ensinar a linguagem oral, considerando que os alunos já chegam na escola sendo sujeitos falantes. Então, por que devemos ensinar a linguagem oral? e para quê devemos ensiná-la?



A linguagem oral, muitas vezes por ser a primeira linguagem desenvolvida em nós humanos através das nossas relações iniciais com a família e amigos, nos traz uma falsa impressão de que nós não precisamos aprendê-la nos bancos escolares, e isso é algo muito enganoso, porque coloca a oralidade como apenas um modo informal de comunicação. No entanto, sabemos que, a linguagem oral assim como a escrita e a leitura possuem diversas funções sociais que perpassam a sua informalidade.

Tratar aqui da importância de sistematizar a linguagem oral nada mais é do que trazer à tona um debate que já ocorre no âmbito educativo no que se refere a elaboração de documentos norteadores, mas que ainda assim, permanece muito tímida nas práticas escolares do chão da escola, se compararmos com as práticas da leitura e da escrita.

Para alcançarmos um olhar mais atento à oralidade, temos que refletir sobre nossas concepções acerca da importância da linguagem oral e assim, trocar nossas lentes diante desse assunto, percebendo que o oral não é menos importante do que as outras práticas de linguagem.

Dessa forma, para que a oralidade seja efetivamente planejada para aulas que se preocupem de fato com o desenvolvimento dessa linguagem nos alunos, podemos argumentar aqui sua

importância no que concerne a muitos saberes que são necessitados de uma linguagem oral bem desenvolvida e sistematizada. Pois sabemos que, pessoas que se comunicam de forma clara, coerente, argumentativa, sabendo se posicionar nas variadas situações sociais, possuem grandes chances de se sobressaírem onde estiverem.

De acordo com o atual documento normativo brasileiro que rege a educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a orientação é que em todas etapas da educação básica seja considerado o ensino da prática da linguagem oral, garantindo o seu ensino e o desenvolvimento das habilidades referentes à oralidade que são descritas neste documento.

Sendo assim, organizar e planejar o ensino da oralidade é de suma importância para que tenhamos uma formação dos alunos de maneira integral, considerando os seus contextos sociais, os quais a linguagem oral se faz necessária.

PARA IR ALÉM...

Lev Vigotski:
Desenvolvimento da linguagem

Oralidade na sala de aula:
Desafios e possibilidades

Clique nos links para acessar o conteúdo.



O QUE A BNCC ORIENTA SOBRE ISSO?

A COMPETÊNCIA GERAL Nº 4 DIZ QUE DEVEMOS...

Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

2.

A linguagem audiovisual e a sua relação com a linguagem oral



A linguagem audiovisual é uma das formas de expressões humanas que com a evolução da tecnologia digital, vem crescendo cada dia mais e ganhando muito espaço na vida da maioria das pessoas que possuem acesso aos recursos tecnológicos que proporcionam essa função de assistir, gravar, remixar vídeos e áudios.

A popularização de aparelhos que permitem aos seus usuários tais funções citadas, faz com que a linguagem audiovisual de acordo com Coutinho (2013) se torne tão corriqueira, como o nosso falar informal.

Considerando esse contexto em que vivemos atualmente, sabemos que a linguagem audiovisual é composta por diversas linguagens (sonora, verbal, imagética), e que ela sendo uma linguagem multiforme, traz atrativos para quem dela faz uso. Através das redes sociais, podemos ver o poder que a linguagem audiovisual exerce sobre a vida das pessoas. Pois atualmente, as pessoas demonstram em grande parte dos momentos em que vivem, sua atenção voltada para registros de áudio e vídeo, tendo em vista as suas publicações nas mídias sociais.

Esse movimento atual que a linguagem audiovisual trouxe de uma vida virtual que muitas vezes mostra-se sobreposta a vida real, impacta não somente as pessoas adultas, mas todas as faixas etárias que têm acesso a esses recursos. É comum vermos por aí bebês utilizando plataformas de vídeos e utilizando a função “touch” dos

smartphones e tablets com uma certa habilidade que outrora não existia, crianças muito pequenas ou adolescentes mergulham nas variadas funções desses aparelhos, e as brincadeiras presenciais de antigamente muitas vezes perdem espaço na vida desses sujeitos.

Mas o que tudo isso tem a ver com a linguagem oral? Bem ! A linguagem oral, entra nesse arcabouço que contempla a linguagem audiovisual, sendo uma das suas múltiplas linguagens, dessa forma, podemos considerar que, se a linguagem audiovisual está tendo um crescimento efetivo na vida das pessoas, isso consequentemente impacta nas suas falas e interações orais e sociais.

Como afirma Bakhtin (2003), a linguagem reflete a história, elas caminham juntas, sendo assim, é relevante considerar o momento histórico que vivemos e entendermos a linguagem utilizada por essa geração.

A linguagem oral passa por influências dos seus falantes, esses que reproduzem o que ouvem a partir de suas generalizações, dessa maneira, o audiovisual traz uma globalização da linguagem, quebrando barreiras de lugares e unindo pessoas com suas diversas culturas e peculiaridades. Sotaques e gírias de vários lugares se unem através das redes sociais e aplicativos de mensagens de áudio e vídeo. Trazendo para seus usuários acesso e interações com uma grande variação linguística.



As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (BNCC, 2018, p.66)

Tudo isso, nos faz pensar que utilizar o audiovisual (este que já está posto na vida da maioria dos nossos alunos), como grande aliado no processo de ensino e aprendizagem da linguagem oral, é urgente e necessário. Pois “sur-

far na onda” dos nossos estudantes é imprescindível para que a escola seja um ambiente significativo e que permita o protagonismo que tanto se prega, garantindo assim um ensino empoderador.



PARA IR ALÉM...

Entrevista com Laura Coutinho
- Linguagem Audiovisual

Linguagem audiovisual
-Por que aplicar na aprendizagem

Clique nos links para acessar o conteúdo.

O QUE A BNCC ORIENTA SOBRE ISSO?

A COMPETÊNCIA GERAL Nº 5 DIZ QUE DEVEMOS...

Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

3.

A **sequência didática** como sugestão para organização do trabalho pedagógico para o desenvolvimento da oralidade com uso da linguagem audiovisual por meio do videocast.

Sequências didáticas, são uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática. Assim, pois, poderemos analisar as diferentes formas de intervenção segundo as atividades que se realizam e, principalmente, pelo sentido que adquirem quanto a uma sequência orientada para a realização de determinados objetivos educativos. As sequências podem indicar a função que tem cada uma das atividades na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos e, portanto, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a falta de outras ou a ênfase que devemos lhes atribuir. (ZABALA, 1998, p.20).

Nessa perspectiva, pensar em práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa, como a sequência didática, seja em qualquer que seja a área do conhecimento, requer do docente, sensibilidade de compreender o como se aprende, pois precisamos descentralizar o olhar do ensino, e focar para a aprendizagem, e dessa forma tentar atender as demandas que se apresentam nas salas de aula com que deparamos.

Assim, com base na pesquisa implementada com o uso da linguagem audiovisual visando o desenvolvimento da linguagem oral, foi vivenciada uma sequência de atividades que interligaram situações



de aprendizagens que fomentaram nos alunos o uso do saber empírico que eles possuíam em relação a linguagem audiovisual, para que esse

conhecimento se ampliasse, e ao mesmo tempo, pudesse contribuir com o estudo do gênero textual entrevista no formato audiovisual, estilo *videocast*.

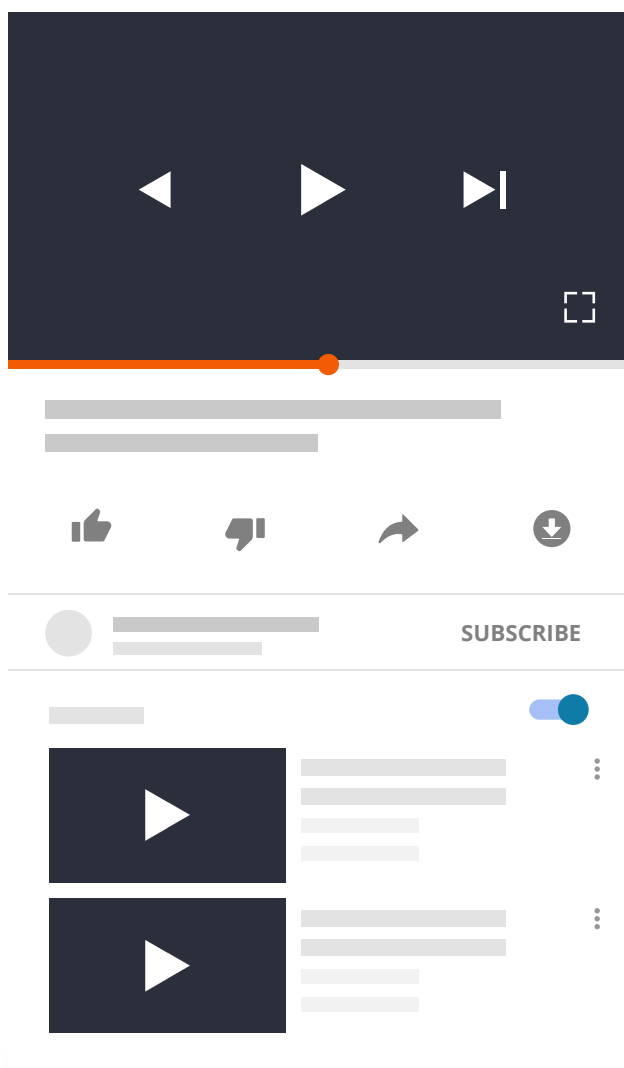
PARA IR ALÉM...

MAS O QUE É VIDEOCAST?

O termo videocast advém do podcast, que é uma neologia que se refere às transmissões em áudio que trazem diversos temas ao seu público, dentre eles, a entrevista. Esse tipo de entretenimento permite aos usuários acesso livre em horário não estabelecido, por meio de plataformas de streaming, como por exemplo, Youtube. O videocast se distingue do podcast principalmente pelo formato que permite aos usuários não somente o acesso ao conteúdo em áudio, mas também em vídeo.

O que é podcast? Quais benefícios? Como produzir?

Clique nos links para acessar o conteúdo.



Dessa forma, a sequência didática foi uma grande aliada para a sistematização do uso da linguagem audiovisual visando o desenvolvimento da linguagem oral dos alunos.

Outrossim, a sequência didática oportunizou um estudo gradual do gênero textual escolhido (entrevista), reverberando na consolidação das habilidades propostas pela BNCC no âmbito da oralidade.

Então vamos lá?

Vamos conhecer mais sobre a sequência didática para o desenvolvimento da oralidade com o uso da linguagem audiovisual.

Mão na massa!

Qual o objetivo geral da sequência didática proposta?

Desenvolver a linguagem oral dos alunos com o estudo do gênero textual entrevista, por meio do uso da linguagem audiovisual.

Componente curricular

Língua Portuguesa

Campo de atuação

Campo da vida pública

Objeto de conhecimento

Planejamento e produção de texto e Produção de texto oral.

Habilidades BNCC

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação;

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital;

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado;

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário;

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor;

(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre eles, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto;

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação

espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).



Tempo de duração

5 dias de aulas (4h cada)



Materiais necessários

Aparelho celular; notebook; internet; projetor; microfone; caixa de som; tripé; ringlight; objetos para cenário estilo videocast (mesa retangular; cadeiras; canecas; banner ou plano de fundo que identifique o nome escolhido para o videocast); ficha para roteiro (apêndice A); cadernos de anotações; canetas; lápis e borrachas; cartolina; piloto para quadro branco; fita adesiva; objetos para figurino e maquiagem.

1ª AULA

Objetivo da aula

Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre gênero entrevista em formato audiovisual.

Organização da turma

A turma deverá ser organizada em formato ladeado e em fileiras.

Introdução

No início deve-se conversar a respeito do gênero entrevista, analisando os conhecimentos prévios dos alunos e apresentando para eles vídeos de podcasts infantis por meio de datashow, notebook e internet, como também algumas entrevistas autênticas que circulam na internet. Deve-se debater sobre as principais características do gênero entrevista e a linguagem audiovisual. Como também apresentar uma explanação das etapas que serão vivenciadas no decorrer da sequência.

Desenvolvimento

Realizar uma conversa aberta, sobre o que os alunos sabem sobre produção audiovisual e sobre entrevistas. Levantando algumas questões como:

- Vocês conhecem esse tipo de gênero?
- Onde vocês mais encontram esse gênero?
- Sobre o quê e quem falava nas entrevistas que vimos?
- O que será que foi preciso para gravar as entrevistas?
- Quantas pessoas vocês acham que precisam estar envolvidas para realização dessas entrevistas?

Conclusão

A discussão deverá ser registrada em cartaz, pontuando as opiniões e falas dos alunos sobre os temas propostos (entrevistas em formato audiovisual), dando abertura para as indagações e entendimento dos discentes.

Avaliação

Avaliação da participação dos alunos em relação às falas produzidas por eles.

Finalização da sequência

Para analisar o que os alunos compreendem sobre o gênero entrevista e o que eles concebem sobre audiovisual, usar a atividade de escrita coletiva sobre o gênero entrevista e o audiovisual (cartaz) e comentar com eles o que eles já sabiam e o que aprenderam na aula.

2ª AULA

Objetivo da aula

Dialogar e expor aos alunos características sobre o gênero entrevista e sobre produção audiovisual, bem como vivenciar uma prática de entrevista em formato audiovisual.

Organização da turma

A turma deverá ser organizada em grupos, em formato circular.

Introdução

No início da aula, devem ser expostos pelo professor e alunos, conhecimentos a respeito do gênero oral entrevista a ser estudado e a linguagem audiovisual, como também as principais características de uma entrevista e de como realizar uma produção audiovisual.

Desenvolvimento

Após essa conversa inicial, deverão ser **exibidos vídeos explicativos** acerca dos assuntos que serão explanados (gênero entrevista e a produção de vídeos) e apresentados com o auxílio de um projetor, notebook e internet. Nesse momento após a exibição dos vídeos, deve-se **realizar a formação de grupos**, para que cada grupo exponha oralmente o que compreendeu sobre a aula expositiva e dialogada, como também deverá ser feita uma produção escrita de roteiro de entrevista com perguntas destinadas aos alunos dos outros grupos, simulando uma entrevista. **Cada grupo deve receber um caderno e uma folha de papel sulfite** à parte para fazer seu roteiro de entrevista. Após a entrega do

material, orientar a escrita do roteiro de cada grupo, falando sobre os pontos necessários que devem constar no roteiro de entrevista.

Após a escrita do roteiro, um por cada grupo, deve-se **organizar uma prática de entrevista**, cada grupo escolhe seu entrevistador e o entrevistado do outro grupo, e assim será realizada uma gravação de cada entrevista com uso do celular do professor. Os demais integrantes do grupo nesse momento, ficarão auxiliando na arrumação de um possível cenário, na filmagem com uso do celular e na direção de cena, organizando os momentos de início da gravação, as pausas e sua finalização.

Conclusão

Serão distribuídos cadernos e folhas com modelo de roteiro para cada grupo produzir perguntas a um entrevistado de sua preferência de um outro grupo participante da aula. Os alunos entrevistadores, um de cada grupo, e os entrevistados também um de cada grupo, vivenciarão uma simulação de entrevista com uso do audiovisual.

Avaliação

Avaliação da participação e do entendimento dos alunos a partir das suas falas.

Finalização da sequência

Análise da apresentação e do roteiro de perguntas produzidas por eles na entrevista simulada, e apreciação do vídeo com as entrevistas simuladas, por meio do notebook e projetor.

3ª AULA

Objetivo da aula

Promover conhecimentos e vivência sobre produção de vídeo numa oficina de produção audiovisual.

Organização da turma

A turma deverá ser organizada em grupos.

Introdução

No início da aula, deve-se conversar a respeito das atividades que serão realizadas naquele momento, que no caso será uma oficina de produção audiovisual, e o que seria necessário para gravação de um vídeo (seus elementos e recursos).

Desenvolvimento

Após essa conversa, iniciará as atividades em grupo. Serão utilizados os mesmos grupos formados na aula anterior e cada função do integrante será definida mediante o interesse nas atividades que são necessárias para gravação de um vídeo. Os grupos se formarão com integrantes que vão atuar nos seguintes âmbitos: **figurino, roteiro, filmagem, elenco, maquiador, iluminação**. Os recursos necessários para gravação (celular com câmera, tripé, iluminação, figurino, cenário, maquiagem) serão orientados e disponibilizados pela pesquisadora.

A produção do roteiro será orientada mediante o tema escolhido pelo grupo,

com uso de uma **ficha impressa** com a estrutura de um roteiro de produção audiovisual que será disponibilizado para cada grupo. Após elaboração do roteiro com 3 cenas, de tema livre escolhido pelos grupos, serão organizados e disponibilizados com orientação da pesquisadora os elementos necessários para gravação. Logo em seguida, serão orientadas e desenvolvidas as **noções de filmagem**. E após isso, ocorrerá a **gravação**. Finalizada a gravação, a professora pesquisadora fará a edição do vídeo e mostrará aos alunos a filmagem e eles terão o momento avaliativo do trabalho.

Conclusão

As tarefas serão realizadas e mediadas pela professora pesquisadora, sempre orientando os passos a serem realizados para conclusão das atividades.

Avaliação

Autoavaliação da participação e do empenho dos alunos a partir das suas produções.

Finalização da sequência

Para avaliar se os alunos construíram o conhecimento sobre as tarefas propostas, a proposta de finalização será para eles assistirem os vídeos produzidos e fazer uma autoavaliação oral sobre suas próprias produções audiovisuais, citando o que aprenderam e o que precisa melhorar.

Objetivo da aula

Planejamento e vivência da produção de videocast.

Organização da turma

A turma deverá ser organizada em grupos.

Introdução

No início da aula, explicar sobre a importância do planejamento para uma produção audiovisual (pré-produção), como também deve ser conversado sobre o quê e como poderá ser realizada uma produção audiovisual com o gênero (entrevista), e como se dá todo o processo de produção e pós-produção também. Assim, deve ser lançada a proposta para os grupos de trabalho se organizarem para a realização de uma entrevista tipo “videocast” com o entrevistado sendo um dos atores da comunidade escolar, tendo em vista desvendar respostas acerca de curiosidades dos alunos mediante a dinâmica da escola em que estudam, como também conhecer melhor a vida do entrevistado escolhido.

Desenvolvimento

Após essa conversa, devem ser iniciadas as atividades, primeiramente **escolher quem será a pessoa entrevistada**, depois dessa definição pelos alunos, que pode ser feita por meio de votação, dada as opções por eles.

Após a definição, deve ser feito um convite coletivo em formato de vídeo através do aplicativo de mensagens Whatsapp para o entrevistado(a), falando sobre a intenção que se pretende em entrevistá-lo(a). Mediante a disponibilidade e aceite, deve indicar o local e o horário da entrevista também por meio do aplicativo de mensagens utilizado.

Logo, deverá ser realizado pelos alunos o **preenchimento do planejamento do roteiro**, e a distribuição de funções dentro dos grupos que já estão formados, sobre quem serão os entrevistadores/ roteiristas/ cinegrafistas/ figurinistas/ pessoal de apoio para organização do cenário, iluminação, maquiagem, direção de ví-

deo a ser produzido. Após essa distribuição de acordo com o interesse de cada aluno, serão dadas as orientações pelo docente acerca de cada função escolhida pelos integrantes dos grupos.

Os alunos roteiristas produzirão as perguntas que serão feitas no videocast ao entrevistado escolhido, os alunos entrevistadores devem estudar o roteiro produzido, os alunos cinegrafistas devem ser orientados pelo docente sobre o uso do celular para a filmagem, os figurinistas devem organizar e definir que tipo de vestimenta (peças e adereços) será usada pelos entrevistadores, o pessoal de apoio deve organizar o local a ser escolhido para entrevista, bem como a questão da iluminação do local e seus ruídos, para que assim haja qualidade no vídeo a ser produzido.

Finalizadas as orientações sobre cada segmento e pré-produção, e com a presença do entrevistado(a) convidado(a),

deve-se iniciar a **efetivação da entrevista** com uso do audiovisual.

Após a gravação, deve ser iniciado o momento de **edição do vídeo** que deve ser realizado pelo docente juntamente aos alunos, através de programa de edição projetado em datashow, onde cada alteração da gravação deve ser explicada

para os alunos, assim todos estarão de certa forma cientes desse processo pós-produção, podendo sugerir e dar ideias, o vídeo editado deverá disponibilizado por meio de link de endereço em plataforma de vídeo (de modo não listado) para garantir a privacidade da imagem dos alunos, assim, os alunos e seus responsáveis poderão assistir o vídeo.

Conclusão

Todo o processo criativo de pré-produção/ produção e pós-produção deverá ser realizado com os alunos e ser mediado pelo docente, que deve orientar os passos a serem realizados para que seja um momento criativo e lúdico para o desenvolvimento da prática da oralidade.

Avaliação

Avaliação da participação oral e do empenho dos alunos, em todo processo realizado.

Finalização da sequência

Para avaliar se os alunos compreenderam a entrevista com uso da linguagem audiovisual como forma de desenvolvimento da sua oralidade, a partir de um processo criativo, autônomo e de protagonismo, deve ser realizada uma autoavaliação oral sobre o que eles perceberam como aprendizagem na aula.

5ª AULA

Objetivo da aula

Apreciação e publicação do videocast para as outras turmas e gestão da escola/ Avaliação e reflexão final das aprendizagens dos alunos.

Organização da turma

A turma deverá ser organizada em formato de fileira e perfilada, estilo auditório.

Introdução

No início da aula, deve-se conversar sobre o momento da finalização da sequência, e que esse momento é interessante para compartilhar com outras pessoas a vivência da produção do videocast. Dessa forma, será feita a produção de convites em formato audiovisual através do aplicativo de mensagens whatsapp para os professores e alunos das outras turmas existentes na escola, marcando local e horário da exibição do vídeo. Para assim, exibir para eles, o produto da sequência didática

(o videocast). O docente deve disponibilizar um ambiente propício, que pode ser a sala de vídeo da escola para esse momento de publicação do vídeo, oferecendo um ambiente acolhedor para os espectadores, disponibilizando uma espécie de coquetel de lançamento.

Desenvolvimento

Após essa conversa, deve-se iniciar as **gravações dos convites** em formato de vídeo, e após aceite dos professores e agendamento do horário neste mesmo dia para assistir a produção audiovisual dos alunos, será organizado o local previamente pelo docente e alunos para exibição com um coquetel de lançamento. O docente poderá **combinar um lanche coletivo** em alusão ao coquetel de lançamento do videocast.

A exibição da produção audiovisual pode ocorrer através de projetor conectado ao notebook, esse que deve possuir a entrevista produzida de forma salva.

Os alunos das outras turmas assistirão a produção audiovisual juntamente com seus professores, e depois poderão fazer suas considerações sobre o que assistiram e tirar dúvidas acerca do que acharam sobre o vídeo produzido. Como também após finalização desse momento de apreciação por todos, os alunos que vivenciaram as aulas deverão ter um **momento de avaliação** sobre a sequência didática em relação às suas aprendizagens no tocante a sua oralidade e produção de vídeo. Esse momento avaliativo poderá ser realizado por meio da técnica de grupo focal, ou em uma roda de conversa.

Conclusão

A exibição deverá ser realizada e mediada pelos alunos que vivenciaram a sequência didática e o docente. Os alunos convidados também poderão expor suas percepções sobre o produto final da sequência didática, como também os professores das respectivas turmas. O vídeo com o videocast produzido também deverá ser disponibilizado através de link não listado aos pais dos alunos, e compartilhado através de grupo de WhatsApp que o docente possa vir a ter com eles.

Avaliação

Avaliação e reflexão final da participação, do empenho e desenvolvimento oral dos alunos com uso da linguagem audiovisual, por meio da técnica de grupo focal, ou roda de conversa. Tendo como critérios avaliativos, o que os alunos consideram que desenvolveram no âmbito da sua oralidade e da produção de vídeo, como também como se sentiram ao vivenciarem a sequência didática.

Finalização da sequência

Após a despedida dos convidados espectadores no lançamento do videocast, serão reunidos apenas os alunos participantes da sequência para finalizar, avaliar e refletir os conhecimentos construídos e habilidades trabalhadas durante todo percurso das aprendizagens, deverá ser realizada uma roda de conversa final baseada num roteiro elaborado com perguntas que nortearão a compreensão do olhar dos alunos

mediante suas aprendizagens construídas, para que eles exponham sobre como se sentem com essa vivência em relação a sua oralidade e conhecimentos sobre linguagem audiovisual, o que eles acham sobre o que desenvolveram na sua linguagem oral em comparação ao início da sequência com a inserção da linguagem audiovisual para a aprendizagem e desenvolvimento da oralidade, ou o que não mudou nesse aspecto, como também se permaneceu algo da mesma maneira do que foi encontrado no período diagnóstico da sequência.

O docente deverá fazer as anotações necessárias, comparando os avanços relatados pelos alunos, em relação às dificuldades no âmbito da oralidade que percebia em seus alunos no início da implementação da sequência didática. Assim, poderá obter os subsídios que demonstram a potencialidade do uso da linguagem audiovisual para o desenvolvimento da oralidade dos seus alunos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propor aos alunos oportunidades de aprendizagens que garantam para eles uma interface com o que vivenciam no seu contexto social, é de uma riqueza de significados que vai além de uma proposta pedagógica inovadora, é uma demonstração de respeito com a realidade que eles vivem e a sua identidade cultural.

Esperamos que com este manual possamos inspirar docentes ao uso da linguagem audiovisual para fomentar práticas pedagógicas lúdicas para o ensino da linguagem oral, que possam marcar o processo de aprendizagem como algo relevante para a vida dos estudantes. Trabalhar com a linguagem audiovisual já não pode ser mais pensado como um passatempo nas salas de aula, como alguns supõem, que ao usar o vídeo, o utilizam para cobrir alguma aula vaga, ou como mero momento de lazer, mas ao invés disso, deve ser um trabalho intencional e com objetivos bem delimitados, que proporcione significados e aprendizagens.

Assim como, o ensino da linguagem oral deve mostrar-se sistematizado e enfatizado nos planejamentos pedagógicos, visto a relevância que essa linguagem tem para o desenvolvimento humano.

Deste modo, o **MANUAL DE POSSIBILIDADE DE USO DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL ATRAVÉS DO VIDEOCAST PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE**, surgiu como fruto de uma pesquisa em campo oriunda da problemática sobre como a oralidade poderia ser desenvolvida com uso potencial da linguagem audiovisual, para que dessa forma pudéssemos entender caminhos que apontassem para mais formas significativas de ensinar e aprender a linguagem oral.

Assim, desejamos sucesso e muita criatividade na multiplicação da sequência didática aqui proposta, dada as adaptações necessárias, e que o trabalho e os resultados sejam gratificantes e empoderadores para os alunos e professores envolvidos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COUTINHO, L. M. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. 4 ed. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/ Rede e-Tec Brasil, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**; trad. Ernani E da F. Rosa - Porto Alegre: ArtMed. 1998.

APÊNDICES

Apêndice A - Modelo de roteiro para entrevista

Roteiro de planejamento

1. Nome do entrevistado

2. Nomes dos entrevistadores

3. O que vocês sabem sobre o entrevistado?

4. Objetivo da entrevista:

5. O modelo da entrevista, será formal ou informal?

6. Quais equipamentos vão utilizar para registrarem o vídeo?

7. Em qual lugar da escola será feita a gravação da entrevista? Como vão arrumar o local?

8. Quais serão as perguntas da entrevista? Pense em 2 (duas) ou mais perguntas para fazer ao entrevistado.

a) _____

b) _____

9. Qual função cada aluno vai participar para a entrevista?

Atividades:

Responsáveis:

Filmar

Entrevistar

Organizar o cenário

Maquiagem

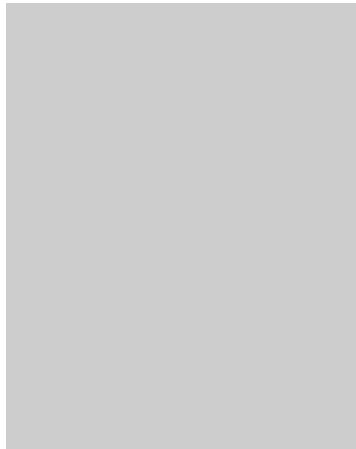
Figurino

Direção de cena

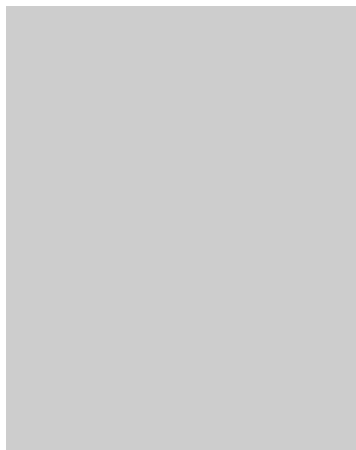
Cuidar dos ruídos

Iluminação

Elaboração das perguntas



Professora Andrezza Simões
andrezzasimoesilva@gmail.com



Professora Akynara Aglaé
akynara.aglae@ufersa.edu.br

